

Índice

I. Introdução	20
I. Introducción	51
Capítulo I A cerâmica em Portugal	79
1.1 Breve história da cerâmica	81
1.2 Aptidão artística portuguesa	84
1.3 Faiança portuguesa do séc. XV ao séc. XIX	87
1.4 O desenvolvimento dos grandes centros cerâmicos	96
Capítulo II Contexto sociocultural no séc. XVIII	106
2.1 A indústria em Portugal no séc. XVIII	109
2.2 A indústria da cerâmica em Portugal	111
2.3 A arte e a indústria	113
2.4 Notas sobre as principais congéneres do Cojo.....	115
2.4.1. Real Fábrica do Rato	115
2.4.2. Fábrica António da Costa Briosa	116
2.4.3. Fábrica do Rocio de Santa Clara	117
2.4.4. Fábrica do Juncal	117
2.4.5. Fábrica de Miragaia	117
2.4.6 Fábrica de Santo António Vale de Piedade	118
2.4.7. Fábrica do Cavaquinho	119
2.4.8. Fábrica de Viana do Castelo	119
2.4.9. Fábrica Monte Sinai	119
2.4.10. Faianças das Caldas da Rainha de Rafael Bordalo	120
2.4.11. Fábrica de louça de Massarelos	120
2.4.12. Fábrica do Carvalhinho	120
2.4.13. Fábrica da Torrinha	121
2.4.14. Fábrica de Pereira Valente	121
2.4.15. Fábrica da Bandeira	121
TIMELINE Principais fábricas de cerâmica em Portugal no período de 1764 a 1923	

Capítulo III Tradição cerâmica de Aveiro	125
3.1 Contexto sócio-económico e cultural	128
3.2 Indústria cerâmica em Aveiro	133
Capítulo IV Fábrica do Cojo	139
4.1 História da fábrica do Cojo	142
4.2 Orgânica e técnicas de fabrico	155
Capítulo V Ciclos Produtivos	163
5.1 Primeiro período / Arranque	168
5.2 Segundo período / Maturidade	169
5.3 Terceiro Período / Prenúncio de declínio	176
5.4 Quarto período / Recomeço	189
Capítulo VI Identificação	198
6.1. Marcas	201
6.2. Análises Químicas	215
6.3. Peças de Referencia	223
6.3.1. Terrina (A-1)	225
6.3.2. Terrinas (A-5) e (A-8)	234
6.3.3. Bacia de Barbear (P-1) e Caneca Antropomórfica (Q-2)	237
6.3.4. Floreira de parede (F-3) e Pote (I-1)	239
6.3.5. Travessa (B-1)	245
Capítulo VII Tipologias	249
II. Conclusões	274
II. Conclusiones	288
III. Bibliografia	304
IV. Anexos	314

